



## **APLICAÇÃO DO MODELO DINÂMICO NO SETOR HOSPITALAR DE MONTES CLAROS: UM OLHAR CRITERIOSO DA GESTÃO FINANCEIRA**

*Ana Clara de Aguiar Costa, Matheus Silva de Jesus*

### **INTRODUÇÃO**

As políticas públicas vinculadas à saúde têm como objeto de estudo as diversas variáveis que exigem dos gestores uma postura mais dinâmica, visto às demandas. A necessidade de retornos imediatos dificulta uma análise mais criteriosa e profunda dos dados. As informações retiradas dos demonstrativos são fundamentais para a tomada de decisões, assim como para o controle e planejamento das ações. Para isso, os indicadores tornam-se peça chave para monitorar e avaliar o desempenho.

Visto a grande expressão da economia da cidade de Montes Claros diante da área da saúde, contando com um total de 224 estabelecimentos voltados para essa área (IBGE, 2009), este artigo tem como missão desenvolver uma análise deste município, favorecendo se preciso na aplicação de novas políticas. Os cálculos desses indicadores propõem evidenciar e avaliar a adoção da estrutura financeira a partir do modelo de Fleuriet, da maneira que possa apresentar algumas estratégias financeiras realizadas pelas instituições hospitalares de Montes Claros, proporcionando ainda a análise do capital de giro das referidas.

### **METODOLOGIA**

Este artigo tem como metodologia tanto a aplicação, quanto também a análise dos indicadores propostos pelo modelo dinâmico (Necessidade de capital de giro, Capital de giro e Saldo de tesouraria) de acordo com Fleuriet, tendo como base uma amostra de três das instituições hospitalares da cidade de Montes Claros. De forma a preservar a identidade das mesmas, passaram a ser denominadas por instituições A, B e C.

Inicialmente, procurou-se obter as publicações das demonstrações contábeis publicadas pelas três instituições no ano de 2012 e 2013, em um jornal de grande circulação da região. Logo após, foi realizada a reclassificação conforme a tabela 1 e realizado a mensuração dos índices evidenciados na tabela 2, como já apresentado posteriormente, de forma a atender os requisitos estabelecidos pelo modelo.

### **RESULTADO**

A administração do capital de giro é uma variável estratégica fundamental para a própria continuidade das empresas. Com a intenção de análise e estudo de toda a estrutura financeira da empresa, foram extraídos aspectos relevantes e elaborados tópicos explicativos para apresentação, de forma esclarecedora, da situação da gestão empresarial e principalmente a administração do capital de giro.

Quanto as fontes utilizadas para atender as necessidades de capital de giro teve-se os seguintes resultados:

- Hospital A: Foram utilizados capital de giro e empréstimos através de instituições financeiras.
- Hospital B: Foram utilizados empréstimos através de instituições financeiras, havendo insuficiência de capital de giro.
- Hospital C: Foram utilizados capital de giro e empréstimos através de instituições financeiras.

Quanto ao excesso de capital de giro os resultados foram os seguintes:

- Hospital A: Possui excesso de capital de giro devido a pouca necessidade, somente em 2012.
- Hospital B: Não possui excesso de capital de giro, ativo não circulante sendo financiado por recursos de curto prazo em 2013.
- Hospital C: Possui excesso de capital de giro devido a pouca necessidade.



Quanto a causa da falta de capital de giro para financiamento das atividades operacionais os hospitais apresentaram os seguintes resultados:

- Hospital A: Não houve falta de recursos para o giro.
- Hospital B: A falta de capital de giro em 2013 devido seu ativo não circulante ter sido financiado por recursos a curto prazo.
- Hospital C: Não houve falta de recursos para o giro.

Quanto ao estado de equilíbrio os resultados foram os seguintes:

- Hospital A: A curto prazo a empresa apresentou equilíbrio financeiro, mais em 2013 houve uma tendência de desequilíbrio financeiro.
- Hospital B: A empresa apresenta tesouraria positiva com equilíbrio financeiro.
- Hospital C: A empresa apresenta tesouraria positiva com equilíbrio financeiro.

Quanto ao crescimento da atividades operacional obteve-se os seguintes resultados:

- Hospital A: A empresa não possui capital de giro suficiente para acompanhar crescimento de sua atividade operacional.
- Hospital B: A empresa não possui capital de giro suficiente para acompanhar crescimento de sua atividade operacional.
- Hospital C: A empresa não possui capital de giro suficiente para acompanhar crescimento de sua atividade operacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa do referencial teórico foi possível atingir o objetivo estabelecido pelo artigo realizado, e assim apresentar a importância do Modelo Dinâmico. Dessa forma, foram utilizados casos práticos das instituições hospitalares de Montes Claros, as quais pode se ter uma noção da gerência financeira das mesmas.

Por ser um modelo simples, ao aplica-lo nas empresas determinadas, verificou-se que houve melhor evidenciação do quanto à atividade operacional influencia o resultado econômico-financeiro. Conclui-se ainda que, apesar de pouco utilizado e divulgado, o modelo dinâmico apresenta uma metodologia lógica e esclarecedora na qual bem aplicado, torna-se evidente os resultados de liquidez e risco da estrutura financeira de uma entidade.

A partir dessa premissa, foi realizada a reorganização dos balanços patrimoniais e analisá-los, demonstrando e exemplificando a situação financeira dos mesmos através das três variáveis da metodologia - Necessidade de Capital de Giro, Capital de Giro e Saldo de Tesouraria.

Os indicadores desse método apontaram que capital de giro é insuficiência para acompanhar o crescimento da atividade operacional. Contudo, vale ressaltar que as entidades obtiveram saldo de tesouraria positivo, demonstrando qualidade estratégica na administração do capital de giro.

## Referências

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração do Capital de Giro**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FLEURIET, M., KEHDY, R., BLANC, G. **A dinâmica financeira das empresas brasileiras – um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiro**. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 2.ed. 1980.

MARQUES, J. A. V. C., BRAGA, R. Análise dinâmica do capital de giro – o modelo Fleuriet. In: **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, mai./jun. 1995 p. 49-63.

MESQUITA, Gustavo Bahury. **Gestão de capital de giro: uma aplicação do modelo Fleuriet a empresas argentinas, brasileiras, chilenas e mexicanas**. 2008. 239f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PEREIRA FILHO, A. D. O Modelo Dinâmico de gestão financeira das empresas: procedimentos de operacionalização. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 9, n. 4, p. 12-22, dez. 1998.

SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITH, José Leônidas. **Análise de balanços para controle gerencial**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 394p.



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Tabela 1: Reclassificação dos demonstrativos: balanços patrimoniais 2012/2013.

	A		B		C	
	Dilson Godinho		Santa Casa		Aroldo Torinho	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
<b>ATIVO</b>	<b>32.249.273,00</b>	<b>73.038.002,67</b>	<b>89.464.691,00</b>	<b>286.823.941,00</b>	<b>22.276.031,00</b>	<b>55.553.829,00</b>
<b>Ativo Circulante Financeiro</b>	<b>11.014.243,28</b>	<b>10.322.317,25</b>	<b>10.093.693,00</b>	<b>10.157.992,00</b>	<b>2.908.261,00</b>	<b>8.016.094,00</b>
Disponível	75.354,98	115.610,34	2.514.504,00	2.172.707,00	704.116,00	468.529,00
Aplicações Financeiras	10.938.888,30	10.206.706,91	7.579.189,00	7.985.285,00	2.204.145,00	7.547.565,00
<b>Ativo Circulante Cíclico</b>	<b>6.874.811,05</b>	<b>21.937.718,81</b>	<b>22.820.369,00</b>	<b>45.760.979,00</b>	<b>8.761.087,00</b>	<b>19.057.569,00</b>
Clientes	4.045.214,26	9.951.431,73			5.616.738,00	5.922.869,00
(-)Prov. Para créditos de Liq. Duv.					- 459.661,00	- 356.775,00
Adiantamento Fornecedores	354.932,66	110.246,26				
Títulos e Créditos a receber	368.072,07	373.979,02	19.298.514,00	40.449.637,00	1.590.000,00	11.852.046,00
Outras contas a receber			345.063,00	370.390,00	443.496,00	663.485,00
Conv. Públicos a Receber	-	7.400.604,77				
Estoques	2.079.356,47	4.095.591,30	2.986.852,00	4.612.655,00	1.570.514,00	975.944,00
Despesas Antecipadas	27.235,59	5.865,73			328.297,00	
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>14.360.218,67</b>	<b>40.777.966,61</b>	<b>56.550.629,00</b>	<b>230.904.970,00</b>	<b>10.606.683,00</b>	<b>28.480.166,00</b>
Realizável Prazo a longo prazo	713.000,00	754.010,96	486.150,00	1.018.471,00		
Investimentos	210,00	210,00	2.425,00	2.425,00	200,00	200,00
Imobilizado	12.262.645,53	37.036.166,11	56.062.054,00	229.884.074,00	10.606.164,00	28.479.852,00
Diferido					319,00	114,00
Intangível	115.055,43	282.470,36				
Compensação Passiva	1.269.307,71	2.705.109,18				
<b>PASSIVO</b>	<b>32.249.273,00</b>	<b>73.038.002,67</b>	<b>89.464.691,00</b>	<b>286.823.941,00</b>	<b>24.276.031,00</b>	<b>55.553.829,00</b>
<b>Passivo Circulante Financeiro</b>	<b>4.531.671,92</b>	<b>8.102.171,91</b>	<b>4.919.355,00</b>	<b>9.407.403,00</b>	<b>2.805.325,00</b>	<b>2.259.777,00</b>
Emprést. E Financiamentos	623.995,96	2.406.131,60	4.919.355,00	9.407.403,00	2.805.325,00	2.259.777,00
Valores Terceiros Faturados	3.907.675,96	5.696.040,31				
<b>Passivo Circulante Cíclico</b>	<b>8.031.270,91</b>	<b>14.041.929,10</b>	<b>27.903.852,00</b>	<b>49.658.186,00</b>	<b>8.116.090,00</b>	<b>19.341.401,00</b>
Ordenados e Salários Pagar	434.312,10	433.818,06	1.963.425,00	2.205.775,00	624.954,00	701.334,00
Impostos e Taxas Recolher	94.852,77	168.075,82	826.129,00	1.006.949,00	217.636,00	370.078,00
Fornecedores	2.485.287,98	5.703.234,03	8.716.703,00	11.329.769,00	4.130.874,00	5.040.204,00
Provisões	1.165.125,67	1.065.977,25	8.899.006,00	11.783.190,00	771.181,00	745.740,00
Receitas a Realizar	-	3.610.627,12				
Cheques a Compensar	2.272.169,89	627.865,51				
Honorários Médicos					545.394,00	691.994,00
Contrib. Sociais a Recolher	270.011,02	524.243,36				
Parcelamentos Tributários	365.096,04	303.932,76			184.251,00	166.467,00
Convênios públicos						9.962.522,00
Outras Contas a Pagar	944.415,44	1.604.155,19			1.641.800,00	1.663.062,00
Subvenções e doações a realizar				8.182.055,00		
Débitos Diversos			7.498.589,00	15.150.448,00		
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>19.686.330,17</b>	<b>50.893.901,66</b>	<b>56.641.484,00</b>	<b>227.758.352,00</b>	<b>13.354.616,00</b>	<b>33.952.651,00</b>
Débitos Diversos	113.996,48	113.996,48				
Fornecedores a Pagar LP	996.816,53	1.245.162,25			772.062,00	1.469.628,00
Patrimônio Social			21.352.291,00	22.363.214,00		
Empréstimos e Financiamentos LP	18.502.670,69	18.872.158,06	8.944.593,00	10.484.791,00	7.775.933,00	15.678.108,00
Parcelamentos tributárias	507.556,82	1.550.231,95			3.855.366,00	1.707.411,00
Receitas a Realizar	4.209.408,04	15.060.009,41				
Reserva de exercícios futuros			23.237.666,00	23.643.993,00		
Reservas de reavaliação				2.948.191,00	1.894.037,00	1.706.345,00
Provisões			2.096.012,00	1.147.902,00	820.850,00	844.487,00
Fundo patrimonial					2.422.323,00	2.422.323,00
Doações e Subvenções	2.264.797,63	2.264.797,63			4.875.035,00	4.875.035,00
Ajuste de Avaliação Patrimonial		19.740.513,12		170.429.003,00		18.487.847,00
DEFICIT ACUMULADO	- 5.012.237,49	- 8.178.223,73			- 9.060.990,00	- 13.238.533,00
SUPERAVIT/(DEFICIT)DO EXERCÍCIO	- 3.165.986,24	- 2.479.852,69	1.010.922,00	- 3.258.742,00		
Compensação Passiva	1.269.307,71	2.705.109,18				

Tabela 2: Mensuração da Necessidade de Capital de Giro, Capital de Giro e Saldo de Tesouraria.

	A		B		C		
	Dilson Godinho		Santa Casa		Aroldo Torinho		
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	
NCG	- 1.156.459,86	7.895.789,71	- 5.083.483,00	- 3.897.207,00	644.997,00	- 283.832,00	AC- PC
CDG	5.326.111,50	10.115.935,05	90.855,00	- 3.146.618,00	2.747.933,00	5.472.485,00	PNC-ANC
TESOURARIA	6.482.571,36	2.220.145,34	5.174.338,00	750.589,00	102.936,00	5.756.317,00	AF-PF